

ARQUIVO CIMI-MT  
 FONTE A GAZETA  
 DATA 26/11/1986  
 Pág. SINR 0270

# Vítimas da Aids

## O PRIMEIRO REGISTRO DA DOENÇA EM ÍNDIOS

Uma índia de 24 anos morreu e outra, de 22, está internada em Macapá (AP), ambas vítimas da Aids. Elas são da tribo dos Tiriýós, que vive na Serra de Tumucumaque, no município paraense de Obidos, na fronteira com o Suriname. O administrador substituto da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Belém, Mário Ferreira, disse que estes são, provavelmente, os primeiros registros da doença entre povos indígenas no País. Ele acredita que outros indivíduos da aldeia possam estar contaminados pelo vírus HIV, havendo o risco de dizimação dos Tiriýós, que são apenas 350 índios.

A Funai - com uma dívida na praça de Belém de R\$ 140 mil e sem conseguir repasses do Ministério da Justiça para seus programas e manutenção - vai tentar obter a colaboração do governo do Pará, da Universidade Federal e do Instituto Evandro Chagas, para enviar uma missão interinstitucional até a aldeia Tiriýé, ainda este mês, para fazer um levantamento da situação epidemiológica e das condições de sobrevivência dos índios.

Na opinião do administrador da Funai, o aparecimento da Aids entre os Tiriýós foi causado pelo contato sistemático que estes índios mantêm com as comunidades do Suriname. A viagem entre a aldeia e a cidade de

Paramaribe pode ser feita a pé, com a duração de apenas um dia. Por causa desta proximidade, os Tiriýós, que pertencem ao tronco linguístico carib, falam o holandês e os dialetos crioulos fluentemente.

Polígamos por natureza, os índios em geral têm uma companheira indígena e outra surinamesa, o mesmo acontecendo com as mulheres. Por essa razão, na trilha há muitos mestiços até com barba e bigode, o que é incomum em outras tribos, pois, em geral, os índios puros são imberbes.

No Suriname, um minúsculo País que ganhou, há pouco tempo, a independência da Holanda, prevalecem condições precárias na saúde pública e um elevado índice de prostituição, que envolve importação de mulheres, inclusive do Pará, para os bordéis de Paramaribe. Todas as quartas-feiras, um avião da Suriname Airways leva prostitutas de Belém para lá. No Pará, existem mais 1.671 pessoas contaminadas pelo vírus HIV.

Os dois casos de Aids entre os Tiriýós foram descobertos em abril passado por pesquisadores da Universidade Federal do Pará, mas foram mantidos em sigilo porque a administração da Funai, em Macapá, queria, primeiro, conseguir recursos para pesquisar melhor a extensão do problema. (AJB)